



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Agência Senado/Divulgação



PSB abre guerra com Leila Barros

O diretório nacional do PSB não vai deixar barata a desfiliação da senadora Leila Barros (PSB). O partido ajuizou, ontem, uma ação monitoria contra a parlamentar para cobrar uma suposta dívida de R\$ 102.481,75, decorrente do não recolhimento da contribuição financeira mensal devida por filiados do PSB com mandato eletivo, prevista no Estatuto partidário. Tramita na 22ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Mas não é só isso. A direção da legenda pretende pedir na Justiça o mandato de Leila, alegando que custeou, com fundo eleitoral, toda a campanha da ex-atleta olímpica. E mais: a executiva nacional analisa aprovar uma resolução proibindo o PSB-DF de fechar coligação com o partido de Leila, caso ela seja candidata a governadora. Virou guerra.

Quando chegam os Jogos Olímpicos, todo mundo pensa: será que o governo está contribuindo para formar bons atletas? O que o GDF tem feito para isso?

O Governo do Distrito Federal tem criado e desenvolvido diversos programas e projetos com o objetivo de incentivar e democratizar a prática esportiva e a formação de atletas no DF. Em 2021, o nosso Programa Bolsa Atleta atende a 130 atletas olímpicos e 107 atletas paralímpicos por mês, com a previsão de cerca de R\$ 1,7 milhão para modalidades olímpicas e R\$ 1 milhão para modalidades paralímpicas, o que totalizará cerca de R\$ 2,7 milhões investidos no esporte do Distrito Federal. O programa Compete Brasília, que concede passagens para atletas competirem no Brasil e no mundo, continua atendendo a comunidade esportiva da capital. Desde o ano passado, mesmo com o período da pandemia, foram quase 1.500 contemplados. Os nossos 12 Centros Olímpicos e Paralímpicos foram informatizados e duplicamos os atendimentos de 29 mil para 62 mil

vagas. Vale destacar que o atleta de saltos ornamentais Kawan Pereira descobriu a modalidade no nosso COP do Gama, e hoje representa o Brasil nas Olimpíadas de Tóquio. E Taguatinga que não possuía um COP, agora contará com o Centro de Excelência em Esporte que receberá 1,5 mil pessoas, em uma parceria inédita com o SESI. As construções, melhorias e reformas também não param. Nove campos sintéticos e 20 campos de areia serão inaugurados por todo o DF, reformamos a Praça da Capoeira, banheiros, calçadas e trocamos a iluminação das quadras de areia do Parque da Cidade.

O orçamento da bolsa atleta é baixo em relação a um orçamento de R\$ 42 bilhões?

A Secretaria de Esporte e Lazer atendeu a uma antiga reivindicação dos esportistas da cidade e aumentou, em 2020, os valores do Programa Bolsa Atleta em até 93%. Todos os valores foram reajustados de R\$ 183 a R\$ 3.315 para R\$ 354 a R\$ 6.400. Além de pagar maiores valores em relação as mesmas

Mais pedidos ao Ministério da Saúde

O deputado Júlio César Ribeiro (Republicanos-DF) entrou na força-tarefa política para a obtenção de 290 mil vacinas extras para o Distrito Federal, como compensação por doses aplicadas em moradores de outras unidades da federação ou pela lista de prioridades subavaliadas pelo Ministério da Saúde. Ribeiro, que é da base do governo Bolsonaro, enviou um ofício ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ressaltando que, com seis meses do início do programa de imunização, o DF vacinou com a primeira dose apenas 39% da população.

Fake news para justificar veto

O presidente Jair Bolsonaro usou, em entrevista ontem, falsos argumentos para justificar o veto ao projeto que facilita o acesso de pacientes com câncer à quimioterapia oral. Ele disse que não poderia sancionar o texto, de autoria do senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF), porque seria crime de responsabilidade, uma vez que determinar que operadoras privadas de plano de saúde arquem com o custo de medicamentos tomados em casa — e não em hospitais — criaria despesas para o governo, sem previsão de fonte de despesa. Ocorre que o projeto não tem nenhuma relação direta com o SUS. Na verdade, atinge os pacientes que pagam planos de saúde para serem tratados em hospitais particulares. Os grandes beneficiários do veto são essas operadoras privadas de assistência à saúde. Na justificativa oficial, encaminhada ao Congresso, Bolsonaro sustentou que a medida contraria o interesse público porque acarretaria “inevitável repasse dos custos adicionais aos consumidores”.

Evaristo SA/AFP



Polícia Civil do DF tem a responsabilidade de apurar causa de lesões de Joice Hasselmann

A aposta de agentes da Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados é de que a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) sofreu uma, ou várias quedas, dentro do próprio apartamento funcional, em prédio na 302 Norte. Por isso, teria se ferido sozinha. Mas a parlamentar — que tem muitos inimigos — diz que a milícia pode ter agido. “Já disse com todas as letras que isso não é coisa de amador, mas de profissional. Ninguém entraria na casa de uma parlamentar para agredir-la dando ‘tchauzinho’ para a câmera do térreo ou do elevador, tendo tantos pontos cegos no prédio. Não terei o mesmo destino de PC Farias”, disse. Com a palavra, agora, a Polícia Civil do Distrito Federal. O caso está na 2ª DP, da Asa Norte.

Bárbara Cabral/Esp/CB/D.A Press



À QUEIMA-ROUPA

Giselle Ferreira
Secretária de Esporte e Lazer do DF



Secretaria de Esportes/Divulgação

categorias do programa Bolsa Atleta Nacional.

Temos uma atleta de Ceilândia competindo, Ketleyn Quadros, judoca que foi porta-bandeira do Brasil e sambou na cerimônia de abertura. O GDF deu algum apoio?

As artes marciais estão presentes de forma contínua em nossa pasta. Seguindo os protocolos de

segurança, as competições de jiu-jitsu e judô foram as primeiras a retornarem às atividades competitivas. Quanto ao apoio a Ketleyn, há na lei que rege o Bolsa Atleta algumas regras específicas, entre elas de que o esportista reside e tenha morado nos últimos 3 anos no DF e, hoje, para representar o país em sua modalidade, Ketleyn não reside mais no DF.

Vimos uma menina de 13 anos brilhar com a medalha de prata no skate. Existe espaço para crianças e adolescentes receberem incentivo no skate como a fadinha Rayssa Leal?

Sim, sabemos que cerca de 300 mil pessoas praticam o esporte no DF e pensando nisso, a Secretaria de Esporte e Lazer, com o apoio do governador Ibaneis, vai construir dois complexos desportivos — com padrões olímpicos — para a prática de skate, nos dois maiores parques urbanos do DF: o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek e no Taguaparque. Os projetos contam com duas pistas e vestiários. A área de convívio vai contemplar pelo

menos três estilos de skate: street, park e downhill.

Brasília é uma cidade propícia para a atividade física. O que tem sido feito para incentivar essa vocação durante a pandemia?

Brasília é uma academia a céu aberto. Sabemos que a prática esportiva faz parte da vida dos brasilienses e com a chegada do novo normal, após a pandemia da covid-19, será ainda mais importante às famílias utilizarem os espaços abertos da cidade. Pensando nisso, estamos abrindo novas avenidas aos domingos, além do Eixão do Lazer, temos, agora, o Viva W3 e a Rua do lazer no Paranoá. A deputada Celina Leão, na sua gestão na SEL, conseguiu reabrir as academias e os parques para que a população pudesse continuar a praticar esportes. E também conseguimos elevar a categoria dos profissionais de educação física para representantes da saúde, o que garantiu a essencialidade do trabalho e posteriormente a prioridade na vacinação.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ECONOMIA / Pesquisa mostra que, em junho deste ano, a taxa de trabalhadores buscando colocação no mercado foi de 18,7%, contra 19,8%, em abril de 2019. Mesmo com a melhora no índice, há 308 mil pessoas ativas no DF à procura de emprego

Menos desemprego, apesar da crise

» ANA ISABEL MANSUR

Após altas consecutivas, seguidas por relativa estabilidade, o índice de desemprego no Distrito Federal está em queda. O percentual passou de 19,4%, em maio, para 18,7%, no mês seguinte. O número referente a junho é resultado da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), elaborada pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O documento foi divulgado ontem.

O número de desempregados diminuiu em 12 mil em um mês, mas 308 mil brasilienses continuam sem trabalho. Em junho de 2020, o índice de desemprego chegou a 21,6%. O último resultado, de 18,7%, também é inferior ao observado em abril de 2019, período anterior à pandemia da covid-19, quando a taxa ficou em 19,8%.

Diretora de Estudos e Pesquisas Econômicas da Codeplan, Jahns Schlabitzy avalia que o crescimento do setor privado impactou na reabertura dos postos de trabalho fechados durante a emergência sanitária. “Houve aumento em praticamente todos os segmentos (pri-

Ed Alves/CB/D.A Press



Reabertura de postos de trabalho é efeito da recuperação do setor privado

vados), com destaque para o nível de ocupação no setor de serviços. Há queda real nos rendimentos, tanto pela reposição com salários menores quanto pela alta da inflação. Existe uma recuperação, mas o poder de compra não tem acompanhado”, pondera a diretora.

Retomada

Lúcia Garcia, economista do Dieese, acredita que o crescimento no número de profissionais autônomos aponta para uma movimentação de renda e emprego em

consonância ao contexto atual. “Esse movimento está alinhado à reforma trabalhista e às novas configurações do mercado, expondo a queda, também em nível nacional, do assalariamento, que, agora, se ameniza. Mas o crescimento dos trabalhadores autônomos ainda é muito forte e contínuo. Não estamos em um padrão consolidado”, defende Lúcia.

Apesar da redução do número de pessoas sem trabalho, Lúcia Garcia destaca a diminuição na renda dos ocupados. “Estamos gerando mais empregos, depois de

» Conjuntura

Cenário no DF em junho de 2021

População em idade ativa (14 anos)	2.527.000
População Economicamente Ativa	1.644.000
Ocupados	1.336.000
Desempregados	308.000

Rendimentos médios no DF em maio de 2021

Colaboradores do setor privado	R\$ 2.223
Profissionais assalariados	R\$ 3.812
Funcionários públicos	R\$ 8.568
Trabalhadores autônomos	R\$ 1.956

Fonte: PED/junho de 2021

um período muito duro, mas com menor renda, o que significa que estamos lidando com uma nova realidade econômica. Nosso papel é analisar esse universo e os caminhos que a economia do DF vai tomar, para reagir e transformar nosso espaço econômico. Temos boas notícias e uma agenda de trabalho pela frente para entender essas transformações”, descreve.

Periferia

A pesquisa também apresentou os dados da chamada Periferia

Metropolitana de Brasília (PMB), formada por 12 municípios goianos adjacentes ao DF, com alto grau de dependência da capital federal. Em junho, houve queda no índice de desemprego na região em relação ao mês anterior: de 23,1% para 22,7%. O número de pessoas sem trabalho na PMB, no mês passado, estava em 146 mil, 2% menor do que em maio.

Na PMB, o setor de comércio e reparação registrou diminuição de 1,8% de postos de trabalho, enquanto a construção teve crescimento de 1,6% e o segmento de

serviços aumentou 0,7%. Entre maio e junho, a quantidade de assalariados no setor privado com carteira assinada caiu de 220 mil pessoas para 212 mil. O número de profissionais sem carteira passou de 51 mil para 50 mil. Os servidores públicos também tiveram leve redução — de 44 mil para 45 mil. O maior crescimento foi observado entre os trabalhadores autônomos, que passaram de 99 mil para 105 mil pessoas.

Uéslei Araújo, 43 anos, integra esse grupo. Há três meses, o morador de Planaltina de Goiás, um dos municípios da PMB, tem conseguido apenas trabalhos informais. Em junho, ele estendeu uma faixa pedindo emprego na W3 Sul e Norte por algumas semanas. “Estava fazendo bicos. Tinha entregado vários currículos, e nada. Aí, tive a ideia da faixa”, conta Uéslei, que busca oportunidade na parte de serviços gerais.

» Ajude

Uéslei Araújo busca oportunidades em serviços gerais
(61) 9 9561-7072